

Sorologias reagentes para sarampo no período de 1997 a 2005 na área de abrangência do IAL de Ribeirão Preto-SP, Brasil

Suely Maia GERACE, Lilia Adriana CARNEIRO, Lia Carmen M. S. ZERBINI, Natalia Tais SARDELLA, Madalena H. T. OKINO, Carlos Alberto N. PEREIRA, Juvenal O. CAMPOS, Ângela L. C. BRACSHI, Angélica M. S. PEREIRA, Eloísa F. Del TEDESCO
Instituto Adolfo Lutz – Laboratório I de Ribeirão Preto, laboratório de Imunologia

O sarampo é uma doença de notificação compulsória no Brasil desde 1968, apresentando distribuição universal e variação sazonal. É freqüente na infância, afetando igualmente ambos os sexos, sendo uma das principais causas de morbi-mortalidade entre as crianças menores de cinco anos, principalmente as desnutridas e as que vivem em países subdesenvolvidos¹. A incidência, a evolução clínica e a letalidade são influenciadas pelas condições sócio-econômicas, estado nutricional e imunitário do doente; favorecidas pela aglomeração em lugares públicos e em pequenas residências com grupos familiares maiores que sua capacidade¹.

O objetivo deste trabalho foi avaliar as sorologias para sarampo realizadas no Instituto Adolfo Lutz de Ribeirão Preto, no período de 1997 a 2005. Nos casos suspeitos de sarampo foi colhida uma amostra de sangue de cada paciente a partir do início dos sintomas até o vigésimo oitavo dia. As amostras foram provenientes de municípios da área de abrangência da Direção Regional de Saúde (DIRs), “Ribeirão Preto, Barretos, Franca e Araraquara”. Para o diagnóstico de Sarampo utilizou-se

a técnica de ELISA para detecção de anticorpos da classe IgM. Foram também realizadas sorologias para sarampo de casos suspeitos de rubéola, com resultado não reagente, conforme preconizado pela Secretaria da Saúde e Instituto Adolfo Lutz.

Do total de 2.651 amostras suspeitas de sarampo, 582 (22,7%) foram reagentes (Tabela 1), enquanto que das 5.314 amostras suspeitas de rubéola, 140 (2,6%) foram reagentes (Tabela 2). Em 1997 ocorreu uma epidemia de sarampo em praticamente todo país, sobretudo no Estado de São Paulo e algumas cidades do nordeste, com mais de 53 mil casos confirmados¹. A partir de 1998 essa situação voltou a ser controlada, sendo que o sarampo foi praticamente erradicado em virtude das intensificações das campanhas de vacinas realizadas.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde. **Plano Nacional de Erradicação do Sarampo**. 1 ed Brasília, 2000. p 01 – 17.

Tabela-1 Resultados de Sorologias para Sarampo realizadas no I.AL.-Ribeirão Preto de 1997 a 2005

ANO	AMOSTRAS REAGENTES		AMOSTRAS NÃO REAGENTES		TOTAL DE AMOSTRAS
	N	%	N	%	N
1997	526	34	1018	66	1544
1998	42	13	274	87	316
1999	02	1,6	121	98,4	123
2000	00	00	137	100	137
2001	02	1,2	164	98,8	166
2002	00	00	99	100	99
2003	02	2,2	88	97,8	90
2004	02	2,7	70	97,3	72
2005	06	5,7	98	94,3	104
TOTAL	582	22	2.069	78	2.651

Tabela–2 Resultados de Sorologias para Rubéola realizadas no I.AI.-Ribeirão Preto de 1997 a 2005

ANO	AMOSTRAS REAGENTES		AMOSTRAS NÃO REAGENTES		TOTAL DE AMOSTRAS
	N	%	N	%	N
1997	105	09	983	91	1.088
1998	09	1,3	670	98,7	679
1999	05	0,8	610	98,2	615
2000	07	1,2	598	98,8	605
2001	08	01	788	99	796
2002	02	0,5	416	99,5	418
2003	01	0,5	228	99,5	229
2004	03	0,6	538	99,4	541
2005	00	00	343	100	343
TOTAL	140	2,6	5174	97,4	5.314
